



A Ecopedagogia na produção acadêmica nacional em Educação Ambiental: uma análise de dissertações e teses (1981-2012)

Henrique Trawitzki – UFSCar

Juliana Rink – UFSCar

Resumo: Este estudo apresenta-se como um estado da arte que investigou a Ecopedagogia nas produções acadêmicas em Educação Ambiental (1981-2012), identificando 16 obras no banco eletrônico do Projeto EArte. Inicialmente, apresenta-se as correntes teóricas consideradas pilares da Ecopedagogia (Pensamento Holístico; Teoria da Complexidade e Eco-formação). Baseando-se no Paradigma da Complexidade de Morin, o trabalho analisou a abordagem de Ecopedagogia trazida pelas obras, identificando a presença de diferentes leituras e formas de representar a relação homem/natureza, quais sejam: Dualista/Reducionista, Complexa/Conjuntiva ou Híbrida. Assim, buscou-se mapear as leituras predominantes na área, além de apontar para novas perspectivas e caminhos futuros para a pesquisa em Ecopedagogia e Educação Ambiental no Brasil. Os dados apontam uma predominância de trabalhos que se aproximam da leitura Híbrida, indicando um possível momento de transição entre ideias que privilegiavam aspectos racionais e fragmentários para ideias que buscam abordar a problemática ambiental de maneira mais integradora e conjuntiva.

Palavras-chave: Estado da arte. Ecopedagogia. Teoria da Complexidade.

Abstract: This is a 'state of art' research that investigated Ecopedagogy's presence in Environmental Education dissertations and theses (1981-2012), identifying 16 papers from the electronic database of EArte Project. Initially, the theoretical currents considered the pillars of Ecopedagogy are presented (Holistic Thought; Complexity Theory; Ecoformation). Based on Morin's Complexity Theory, this research sought to analyze the Ecopedagogy approach employed by the papers, identifying distinct ways of reading and representing the Human/Nature relationship (Dualist/Reductionist; Complex/Conjunctive; Hybrid). Therefore, we mapped the predominant readings in the area and also pointed out new perspectives and future research paths in Ecopedagogy and Environmental Education in Brazil. The results point to a predominance of works that come close to a Hybrid reading, suggesting a transitional period from ideas that used to favor rational and fragmentary aspects of knowledge to ideas that seek to address the socio-environmental issues in a conjunctive/integrative manner.

Keywords: State of the art. Ecopedagogy. Complexity Theory.

1. Introdução

Devido à grande degradação que o ambiente vem sofrendo, torna-se cada vez mais evidente a crescente preocupação com a conservação da natureza e com o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável. Nesse contexto, Layrargues e Lima (2014) indicam que a Educação Ambiental (EA) surge como campo de saber multifacetado, heterogêneo, composto por diversas correntes político-pedagógicas e se



configurando como “*fruto da demanda para que o ser humano adotasse uma visão de mundo e uma prática social capazes de minimizar os impactos ambientais*” (p. 25).

Tal caráter complexo da EA, favorece a existência de várias formas de se construir seu terreno conceitual. No documento *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*, organizado pelo Ministério do Meio Ambiente, Avanzi (2004) aponta para quatro concepções: EA Crítica; EA Transformadora; Alfabetização Ecológica; Ecopedagogia.

Consideramos a Ecopedagogia um paradigma emergente que traz consigo um cenário epistemológico diversificado, com leituras distintas da relação homem¹-natureza e entendimentos diversos sobre as formas de realiza-la. A Ecopedagogia defende a necessidade de se criar novas formas de enxergar a relação entre a sociedade humana e o meio ambiente, sem com isso negar o progresso científico e educativo já conquistados (GADOTTI, 2000). Nesse sentido, pode ser vista como um movimento holístico que está se desenvolvendo não apenas como um movimento pedagógico que implica uma nova abordagem curricular, mas também como um movimento social e político, que busca incentivar a formação de uma consciência socioambiental. Sua proposta é promover uma transformação nas estruturas econômicas, sociais e culturais (GADOTTI, 2009), a partir da qual teríamos um novo contexto, onde a civilização humana se posicionaria em um patamar igualmente importante à natureza, sendo a humanidade considerada a própria natureza e não mais algo separado e/ou superior a ela.

É importante ressaltar que a Ecopedagogia não se contrapõe à EA, mas incorpora-a como um pressuposto básico, tendo como uma de suas metas fornecer-lhe estratégias e meios para sua realização concreta (GADOTTI, 2009). A Ecopedagogia como uma das quatro concepções recorrentes propostas pelo Ministério do Meio Ambiente, nasceu e faz parte da EA. Por outro lado, a EA também faz parte da Ecopedagogia. Assumimos as relações fronteiriças entre ambas, que se esbarram, dialogam e cooperam entre si.

Ademais, o crescimento da pesquisa acadêmica na área da EA é outro fator que incentivou a realização deste trabalho, já que há estimativa de mais de 3.000 dissertações e teses defendidas entre 1981 e 2009 (MEGID NETO, 2009). Romanowski (2006) ressalta a importância de se realizar estudos do tipo “estado da arte”, os quais buscam mapear o que existe até o presente e indicar possíveis caminhos a serem tomados para pesquisas futuras e também no âmbito das políticas públicas – de modo que possam contribuir de maneira significativa para com a sociedade. Pesquisas desse tipo são realizadas nas mais diversas áreas do saber, e são de grande importância no sentido de organizar e mapear a produção do conhecimento, que se intensifica a cada década. A emergência da Ecopedagogia na década de 1990 trouxe uma nova forma de pensar a EA e, devido a seus poucos anos de existência, acreditamos que estudos deste tipo são de grande valor. A motivação dessa pesquisa se dá no sentido de investigar as diferentes leituras de Ecopedagogia presentes na produção acadêmica nacional em EA, no que diz respeito aos problemas socioambientais e a relação homem/natureza, que “*transitam entre concepções antropocêntricas e biocêntricas, que privilegiam ora o homem em detrimento do natural, ora o natural em detrimento do homem*” (SILVA, 2007, p. 20).

¹ O termo homem é empregado nessa pesquisa como uma representação da espécie humana em toda a sua heterogeneidade e diversidade, isto é, todos os homens e mulheres da sociedade humana.



A pesquisa está circunscrita ao âmbito do banco de teses e dissertações do Projeto EArte², um projeto interinstitucional que se iniciou com a participação da UNESP Rio Claro, UNICAMP Campinas, USP Ribeirão Preto e que atualmente também conta com pesquisadores da UFF, UFPR, UFSCar, IFSP Itapetininga e UFTM.

Fundamentado no trabalho de Silva (2007), este estudo buscou analisar como as pesquisas abordam a Ecopedagogia, no que diz respeito às diferentes leituras da relação homem-natureza. Assim, este trabalho apresenta como **questão norteadora** “*Quais referenciais teóricos e abordagens de Ecopedagogia estão presentes nas teses e dissertações brasileiras em Educação Ambiental, produzidas no período compreendido entre 1981-2012?*”. O **objetivo** foi analisar a abordagem da Ecopedagogia na pesquisa acadêmica brasileira em EA, apontando seus principais referenciais teóricos e suas diferentes leituras no que diz respeito à relação homem-natureza, que ora apresentam-se como Dualistas/Reducionistas, ora Complexas/Conjuntivas, ora como Híbridas.

2. Diferentes Leituras de Ecopedagogia

No início da década de 1990, um estudo realizado pelo Instituto Latino-americano de Pedagogia da Comunicação (ILPEC) introduziu o conceito de “pedagogia do desenvolvimento sustentável”, que pode ser considerado o precursor do que hoje se conhece por Ecopedagogia. O conceito de Ecopedagogia foi efetivamente introduzido em 1998 por Francisco Gutiérrez e Cruz Prado – membros do ILPEC – no livro *Ecopedagogia e cidadania planetária*, no qual apresenta-se como uma pedagogia democrática e solidária, “*que promove a aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana*”, com uma educação focada na promoção de sociedades sustentáveis (GUTIÉRREZ; PRADO, 1999, p. 26). Ainda no início dos anos 1990, a realização do Fórum Global durante a Rio-92 também contribuiu para fomentar a discussão em torno de pensar uma nova pedagogia para a sustentabilidade.

Gadotti (2009) ao discutir o surgimento da Ecopedagogia, elucida o caráter holístico desta quando comparada às formas tradicionais de pedagogia. O autor afirma que a palavra “pedagogia” tem por referencial um paradigma antropocêntrico e está voltada para a “formação do homem”. Por sua vez, a Ecopedagogia desloca-se desse referencial antropocêntrico e adota uma pedagogia holística, na qual concebe o ser humano em sua diversidade e em relação com a complexidade da natureza. Neste contexto, a Terra é considerada um ser vivo – GAIA, e então surge o termo “Pedagogia da Terra” como alternativa ao termo Ecopedagogia (GADOTTI, 2009).

Segundo Gadotti (2000), a racionalidade instrumental fundamenta o desenvolvimento desequilibrado da economia clássica. É partindo dessa visão racionalista que o ser humano explorou de forma descuidada os recursos naturais. O autor aponta que, apesar do desenvolvimento da razão ter nos trazido benefícios, “*a lógica racionalista nos levou a saquear a natureza, nos levou à morte em nome do progresso*” (GADOTTI, 2000, p.199). O autor introduz a Ecopedagogia como uma Teoria da Educação que não só critica o modelo reducionista da racionalidade instrumental, mas que também dialoga e coopera com ele, cujo desenvolvimento só pode ocorrer no terreno da complexidade e do diálogo entre os saberes – representando uma ruptura do modo linear de se ler o mundo – expandindo a percepção das

² www.earte.net - Projeto EArte (Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil).



interações, implicações mútuas e das diversas realidades relativas que são simultaneamente solidárias e conflituosas (GADOTTI, 2000). A ideia é gerar novas formas de enxergar a relação entre a sociedade humana e o meio ambiente.

Pelo dito, a Ecopedagogia, quando abordada de forma conjuntiva, aproxima-se da leitura transdisciplinar (acerca dos problemas ambientais e da relação homem/natureza) de Edgar Morin que, ao apresentar o Paradigma da Complexidade, questiona a pertinência de um projeto de sociedade baseado na crença de que a razão humana é, eminentemente, fonte de positivities. Morin, comentado por Silva (2007), sugere que a *razão* deve ser revisitada desde sua dimensão paradoxal, sendo simultaneamente a fonte de possibilidades construtivas e destrutivas, tanto do ambiente social, quanto do natural.

Ademais, a construção de novas ideias e conhecimentos relacionadas com a crise socioambiental, bem como a consolidação de novos valores, não pode ocorrer sem a presença de conflitos. O caráter complexo e multidimensional dos problemas ambientais traz consigo disputas de sentidos tanto na compreensão da crise quanto no entendimento do lugar que o homem e a natureza ocupam nesse contexto. Para Silva (2007, p.20):

[...] as noções de homem e de natureza transitam entre concepções antropocêntricas e naturalistas, que privilegiam ora o homem em detrimento do natural, ora o natural em detrimento do homem. Mas, é também no terreno desses dualismos que emergem concepções complexas que buscam compreender a mútua implicação entre o físico-biológico e o antropológico-cultural.

Diante do exposto, Silva (2007), fundamentada e inspirada nos estudos de Avanzi (2004), afirma que a Ecopedagogia apresenta três pilares epistemológicos: o Paradigma da Complexidade de Edgar Morin, o Pensamento Holístico de Fritjof Capra e a Eco-formação de Gaston Pineau – discutidas brevemente a seguir. Apesar de apresentarem muitos elementos de concordância e fazerem parte de um mesmo terreno epistemológico, essas três *escolas* da epistemologia ambiental apresentam um desencontro de ideias considerável no que diz respeito ao modo de compreender a relação homem/natureza, bem como a relação do homem com seu ambiente social e natural (SILVA, 2007).

O desencontro conceitual mais notável entre os três paradigmas se encontra na noção de equilíbrio ecológico e na ideia de que o objetivo da educação é recuperar a harmonia, supostamente perdida, entre homem e seu ambiente natural e social.

O Pensamento Holístico de Fritjof Capra traz uma ideia de equilíbrio que condiz com sua maneira de representar a natureza como uma totalidade relacional e como unidade resultante da relação de complementaridade harmônica e ordeira entre suas partes. Portanto, para Capra, um dos propósitos da educação seria o de recuperar a harmonia, supostamente perdida, entre os seres humanos e natureza, o que não é preconizado pelo Paradigma da Complexidade de Edgar Morin, o qual sugere que todos os sistemas vivos e suas relações são paradoxalmente harmoniosos e desarmoniosos, sendo tanto a ordem quanto a desordem condições inerentes e essenciais à vida. Morin entende que a crise resulta não da “*emergência do desequilíbrio, mas da exacerbação da des-harmonia, da hipercomplexificação do desequilíbrio e da desordem*” – sugerindo, assim, que a crise diz respeito à uma perda do controle das perturbações



causadas pela sociedade humana sobre o ambiente natural e social (SILVA, 2007, p.186).

Por fim, a Eco-formação de Gaston Pineau guarda influências do Paradigma da Complexidade e também não aborda os propósitos da EA em termos de equilíbrio. Pineau entende que o homem, ao formar-se a si mesmo, contribui na formação dos outros e do ambiente. Assim, dessa perspectiva, é necessário que ocorra uma permanente revisitação das relações que a humanidade faz com seu ambiente natural e social, reconhecendo a inerência de um conflito também permanente entre tais elementos (SILVA, 2007).

Apesar de apresentarem particularidades, cada uma das três *escolas* são concordantes em muitos aspectos, de modo que suas fronteiras se esbarram e se interpõem. Da mesma forma, as leituras Dualistas/Reducionistas e Complexas/Conjuntivas discutidas não compõem campos independentes e distanciados, mas conformam um terreno de disputas de sentidos, que vez ou outra, geram leituras híbridas acerca do que seja o cultural e o natural. (SILVA, 2007).

Entende-se que a Ecopedagogia como um paradigma emergente, engendra um terreno epistemológico diverso, que se apresenta com desencontros conceituais e leituras distintas da relação homem/natureza. Existe em seu discurso, uma problematização do caráter fragmentário da racionalidade moderna e das contradições oriundas do atual modelo racionalista e cientificista de desenvolvimento social e tecnológico, fortemente atrelados ao consumismo, materialismo e, portanto, às desigualdades sociais. Quando abordada de forma holística e conjuntiva, a Ecopedagogia não se limita apenas em criticar e problematizar a racionalidade moderna, mas também a dialogar e cooperar com ela.

Partindo do exposto, a fundamentação teórica aqui apresentada serviu de base para a criação dos descritores utilizados na análise das teses e dissertações que compõem o *corpus* documental (TEIXEIRA, 2008) dessa pesquisa. Baseando-se, principalmente, nas reflexões de Silva (2007), analisou-se a presença de leituras predominantemente Dualistas/Reducionistas, Complexas/Conjuntivas ou Híbridas em trabalhos que trazem a Ecopedagogia como um conceito central da pesquisa. Noutros termos, buscou-se analisar como a Ecopedagogia vem sendo abordada nas produções acadêmicas brasileiras, no que diz respeito às diferentes formas de representar a relação homem/natureza.

2. Procedimentos Metodológicos

Esta é uma pesquisa do tipo estado da arte, que coloca o pesquisador em contato direto com a bibliografia já tornada pública em relação a um assunto (LAKATOS; MARCONI, 1988). Tais estudos apresentam grande importância, tendo como finalidade inventariar e sistematizar a produção acadêmica em determinada área do conhecimento, fornecendo espaço para uma análise panorâmica sobre a temática escolhida possibilitando uma visão geral da evolução das pesquisas em certa área, bem como suas características, focos de interesse e lacunas existentes (ROMANOWSKI, 2006).

O presente trabalho baseou-se na investigação e análise de produções acadêmicas defendidas entre 1981 e 2012. Foram objetos de investigação teses e dissertações em EA que abordaram a Ecopedagogia como elemento fundamental no desenvolvimento de suas pesquisas, seja nas discussões teóricas, seja na parte empírica.



As obras foram identificadas a partir do banco de teses e dissertações do Projeto EArte, que conta com dados de mais de 3000 trabalhos considerados pesquisas em Educação Ambiental³.

O levantamento das teses e dissertações foi feito no final de 2016, através da plataforma de busca do projeto, a partir da palavra-chave “ecopedagogia” na opção “Qualquer Campo”. Todos os trabalhos que apresentaram ocorrência da palavra (seja no título, no resumo, nas palavras-chave ou no corpo do texto) foram resgatados. Através de um sistema de exportação oferecido pela plataforma do EArte, os resultados foram salvos na forma de relatório, contendo o título e o resumo de cada uma das obras.

Foram resgatadas 27 teses e dissertações. Acreditando que a análise dos resumos era insuficiente para efetiva inclusão/exclusão das obras no *corpus* documental, optou-se pela obtenção dos trabalhos completos. Infelizmente, não tivemos acesso à 6 obras. Após a leitura e análise das 21 demais, 5 foram excluídas por não apresentarem a Ecopedagogia como um conceito chave para a proposta e/ou fundamentação conceitual da pesquisa, limitando-se a citar a palavra no resumo, por exemplo. Assim, um total de 16 estudos foram efetivamente classificados e analisados (referências em anexo).

Posterior à seleção dos documentos, realizou-se o que Lakatos e Marconi (1988) chamam de “resumo de conteúdo”, que consiste na confecção de fichamentos descritivos, sem juízo de valor ou julgamentos pessoais, sintetizando as ideias e discussões de cada uma das publicações analisadas. Para análise, elegeu-se dois grupos de Descritores:

- a) **Descritores Gerais:** título, autor, orientador, instituição, ano de defesa, grau de titulação e contexto educacional (baseados e adaptados dos descritores do Projeto EArte);
- b) **Descritores Específicos:** criados com base no trabalho de Silva (2007). A análise das obras aqui realizada se deu através do reconhecimento de elementos discursivos que se aproximam das diferentes leituras acerca da relação homem/natureza. Noutros termos, a base teórica apresentada fomentou a análise no que diz respeito à forma de abordarem a Ecopedagogia, seja através de uma leitura que se aproxima da Dualista/Reducionista, ou que se aproxima da Complexa/Conjuntiva, ou ainda, através de uma leitura “mista”, para a qual adotamos a terminologia Híbrida.

Abaixo, uma relação simplificada dos elementos discursivos que guiaram a (subjativa) análise das teses e dissertações.

Entendeu-se por leitura Dualista/Reducionista aquela que, dentre outras coisas, apresentou: o homem (sujeito) e natureza (objeto) como coisas separadas; um discurso supostamente ambiental em contraposição a um supostamente não ambiental; um discurso que se diz ecologicamente correto em contraposição a um supostamente incorreto; um discurso que tende ao antropocentrismo ou ao biocentrismo de maneira desigual; um discurso que não se apresenta como conjuntivo e que não se desenvolve de maneira dialógica/cooperativa, condenando/desconsiderando outros discursos ou áreas do saber; um discurso que aproxima-se das macro tendências conservacionista ou pragmática de Layrargues e Lima (2014), fazendo uma abordagem natural e técnica da crise ambiental, sem considerar as dimensões sociais, políticas e culturais.

³ Os dados referentes à 2010 não estavam disponibilizados pelo Projeto EArte até a finalização deste artigo, por conta de questões técnicas envolvendo o Banco de Teses e Dissertações da Capes. Atualmente, o projeto encontra-se em fase de atualização para os anos de 2013 em diante.



Entendeu-se por leitura Complexa/Conjuntiva aquela que, dentre outras coisas, apresentou: o homem como sendo não apenas parte da, mas a própria natureza; um discurso que se apresenta de maneira conjuntiva, não como o discurso mais ético ou como o único discurso correto, mas sim como um discurso que se propõe ao diálogo e a cooperação, aberto à todas as áreas do saber; um discurso que leve em consideração a complexidade da crise socioambiental de forma que se desenvolva de forma paradoxal, trazendo simultaneamente conflito e cooperação como forma de construir novos saberes e reflexões (como apresentado pelo Paradigma da Complexidade de Morin); um discurso que se aproxima da macrotendência crítica de Layrargues e Lima (2014), com uma abordagem que considere as dimensões sociais, políticas e culturais.

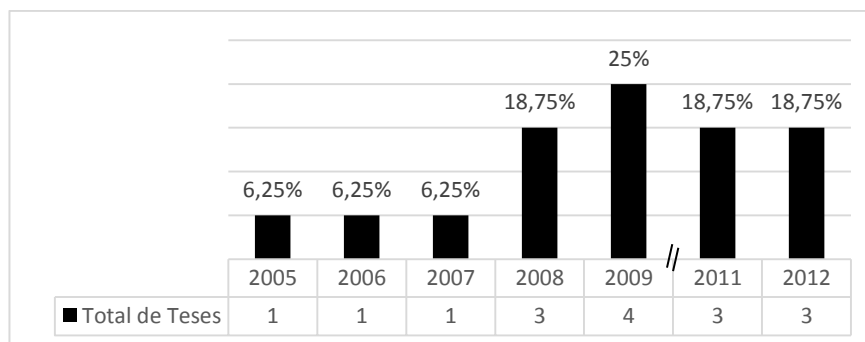
Como leitura Híbrida, entende-se aquela que, dentre outras coisas, apresentou: um discurso que se diz Complexo/Conjuntivo mas acaba apresentando reducionismos em alguns momentos; um discurso que se aproxima de uma ou outra leitura durante a apresentação da pesquisa, mas num momento posterior ou na parte prática do trabalho demonstra uma leitura que contradiz a apresentada inicialmente.

Ainda, os trabalhos contaram com fichas de análise e classificação, tendo sido referenciados pela sigla T, seguida do número sequencial dado à pesquisa (T01, T03, etc). O dados foram sistematizados, fazendo uso de planilhas eletrônicas, tabelas e gráficos.

3. Apresentação e Discussão dos Resultados

Os levantamentos bibliográficos realizados no banco do EArte, bem como a posterior seleção das obras que formaram o *corpus* desse estado da arte reuniram um total de 16 trabalhos (14 dissertações e 2 teses de Doutorado). Trabalhos que tratam da Ecopedagogia começam a ganhar espaço dentro da pesquisa acadêmica brasileira, mostrando um aumento de teses e dissertações defendidas nos últimos anos (Gráfico 1).

Gráfico 1. Distribuição Anual de Teses e Dissertações Brasileiras em Educação Ambiental, que abordam Ecopedagogia, defendidas no período 1981-2012.



Fonte: TRAWITZKI (2017).

Pode-se dizer que a publicação de trabalhos na área se iniciou em 2001 e se intensificou a partir de 2008. É possível que tal fenômeno esteja relacionado com a crescente discussão (a partir de 1990) das questões ambientais e a realização de eventos que incentivaram discussões acerca da crise ambiental, como Rio-92.



A produção está distribuída em 8 estados brasileiros, concentrando-se nas regiões Centro-Oeste (37,5%) e Sul (25%), seguidas das regiões Nordeste (18,75%), Sudeste (12,5%) e Norte (6,25%).

Como assumido anteriormente, a Ecopedagogia apresenta uma diversidade de possíveis leituras e concepções, bem como distintos modos de compreender a relação homem/natureza. Dentre as 16 teses e dissertações, um total de 10 (62,5%) foram entendidas como Híbridas; 4 (25%) apresentaram uma visão predominantemente alinhada com a perspectiva Complexa/Conjuntiva e, finalmente, 2 trabalhos (12,5%) aproximaram-se de uma leitura Dualista/Reducionista. O grupo de obras Híbridas foi constituído por 10 trabalhos – todos dissertações de Mestrado.

Chama atenção o fato de que 7 dessas obras trazem propostas de projetos com temáticas variadas, como por exemplo permacultura, construção de viveiro florestal, ecobrinquedoteca. Nesses casos, os projetos práticos se mostraram em consonância com pensamentos conjuntivos, visto que envolveram aspectos sociais e culturais, para além dos ambientais, o que trouxe maior contextualização socioambiental e enriqueceu o diálogo entre diferentes áreas do saber. Apesar destes projetos práticos se mostrarem próximos da leitura Complexa/Conjuntiva, nota-se um distanciamento entre discurso e prática. Isto é, as partes teóricas/conceituais das dissertações acabam se aproximando de uma leitura Dualista/Reducionista, com discursos que, no geral, se aproximam da macrotendência pragmática, conforme Layrargues e Lima (2014). Essa dissonância nos possibilita entender a presença de leituras Híbridas sobre a Ecopedagogia nesses trabalhos. Dado o limite de espaço deste artigo, apresenta-se um exemplo dessa leitura, com base no T07. A pesquisa traz uma leitura que tende ao reducionismo ao trazer o homem e a natureza como coisas separadas, apontando para a mudança de comportamento como uma *“saída para a sobrevivência da humanidade no Planeta Terra”* (T07, p.86). Entretanto, a construção de um Viveiro Florestal Educador como uma ferramenta para a EA se mostrou próxima de uma leitura conjuntiva, trazendo discussões contextualizadas e um aprendizado que se deu de forma cotidiana, já que o projeto buscou *“impregnar de sentido as práticas da vida cotidiana, neste caso no viveiro”* (T07, p. 66).

Assim, nota-se, uma ocorrência de dissertações que se aproximam da classificação Híbrida quando estas adotam uma pesquisa não apenas teórica/conceitual, mas também prática (com projetos variados), mostrando um distanciamento entre Discurso e Prática.

O grupo de obras Complexas/Conjuntivas foi constituído por 4 trabalhos (2 teses e 2 dissertações). Os trabalhos que apresentaram uma leitura da relação Homem/Natureza e da Ecopedagogia fundamentada no Paradigma da Complexidade de Edgar Morin (ou em leituras que se aproximam deste), foram entendidos como conjuntivos.

As teses de Doutorado (T01 e T19) abordam reflexões de cunho filosófico/epistemológico para o tratamento das questões ambientais. O T01 traz uma reflexão dialógica entre novas sensibilidades ecopedagógicas sem necessariamente apresentar novas soluções ou uma ordem conceitual que as substituam. Baseia-se em uma metodologia foucaultiana e traz forte relação com o discurso dialógico do Paradigma da Complexidade de Morin:

(...) buscar desestruturar uma lógica discursiva não consiste em propor uma ordem conceitual que a substitua. É preciso resistir à tendência,



tão típica do pensamento dualista, mas, também, tão cara aos discursos que se querem críticos, de, tão logo desarranjado o repertório transcendental, colocar em seu lugar outro fundamento que passe a organizar o discurso e a ação (...) (T01, p.247).

Por sua vez, o T19 apresenta-se como uma análise empírico-teórica acerca do terreno epistemológico da Educação Socioambiental. A autora explica com detalhes os paradigmas emergentes, bem como as noções de Reducionismo e de Complexidade, sendo este o principal trabalho que inspirou e fomentou a presente pesquisa. Inicialmente, a tese evidencia a existência de uma mútua influência, no campo dos estudos ambientais, de dois esquemas cognitivos discordantes: *“os discursos dualistas que opõem homem/natureza, sujeito/objeto, matéria/espírito e os novos esquemas cognitivos que buscam superar essas antinomias”*. Noutros termos, os esquemas cognitivos reducionistas e os esquemas cognitivos conjuntivos. As reflexões se pautam, sobretudo, na Teoria da Complexidade de Morin e apontam, de modo geral, para a recorrência de uma contradição no campo dos estudos ambientais, que se reflete na *“predominância de leituras híbridas acerca da Educação Ambiental, do Homem e da Natureza”* (T19, p.10).

A dialogicidade, central ao pensamento complexo, é apresentada e reforçada em diversos trechos da pesquisa e traz como principal referencial as ideias de Edgar Morin:

(...) Morin diz que, do ponto de vista epistemológico, a construção de uma compreensão complexa sobre o homem e a natureza esbarra nos limites impostos por um paradigma do conhecimento que opera com a disjunção: a disjunção entre o cérebro e o espírito e entre o humano e o natural, por exemplo. Mas, é o próprio Morin quem relembra, a disjunção é um elemento que fragmenta o conhecimento, não o limite do conhecimento e, ademais, não basta se opor ao conhecimento disjuntivo, é necessário cooperar com ele (T19, p. 20).

Finalmente, mas não menos importantes, temos o grupo dos dois trabalhos que apresentaram uma leitura que se aproxima, predominantemente, da Dualista/Reducionista, constituído pelas dissertações de Mestrado chamadas aqui de T04 e T12. Ambos apresentam a crise ambiental e o futuro da natureza como fatores condicionados à humanidade e seu comportamento, de modo a fortalecer uma visão antropocêntrica de que a continuidade da natureza depende da mudança de comportamento do seres humanos. Além disso, apontam para uma mudança de paradigma que é necessária e benéfica aos seres humanos, no sentido de preservar a natureza para não sermos extintos, numa perspectiva pragmática, conforme Layrargues e Lima (2014).

O T04 consiste de um estudo que problematiza o processo de formação dos educadores das escolas rurais. A Ecopedagogia é abordada como um referencial teórico para propor uma nova educação rural baseada nos princípios do desenvolvimento sustentável, mas acaba evidenciando um discurso escatológico e antropocêntrico:

Diante das mudanças ambientais que ocorrem de maneira bastante acelerada, é importante que a humanidade urgentemente se conscientize de que somos responsáveis pelo nosso futuro no planeta e pela qualidade de vida que teremos a partir de agora. (T04, p.95).



No caso do trabalho T12, a Ecopedagogia é trazida como uma das modalidades práticas de EA identificadas na atuação de um grupo de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Apesar de trazer, em alguns momentos, conceitos e ideias holísticas e transdisciplinares, estes são usados como base para um discurso que se mostra mais próximo do antropocentrismo do que de leituras complexas, visto que *“fundamentam um novo paradigma da educação formal, imprescindível para a continuidade de existência e evolução da Humanidade”* (T12, p.52).

Concordando com Silva (2007), de que é através da diversidade, do diálogo entre o diferente que se pode avançar nas questões da crise ambiental e de que tal crise não implica na necessidade de uma única modalidade de educação, mas sim, de uma *“ampla transformação dos processos educativos”*, reforçamos que não propõe-se aqui um debate entre o dualismo e a complexidade, mas sim uma discussão acerca da problemática ambiental como *“uma disputa de sentidos sobre qual ética e quais valores orientam ou devem orientar a relação do homem com seu ambiente social e natural”*, de forma que as duas tendências (Dualista e Conjuntiva) se impliquem mutuamente, sendo simultaneamente solidárias e conflituosas (p. 170). Diante disso, a construção de novas leituras de mundo se dá pela contribuição de todas as tendências valorativas, sejam elas reducionistas, conjuntivas ou híbridas (SILVA, 2007).

Em relação ao mapeamento dos referenciais teóricos utilizados, Moacir Gadotti foi o mais recorrente, ocorrendo em todas as 16 teses e dissertações (100%), seguido por Freire em 14 (87,5%), Gutiérrez e Prado em 9 (56,25%), Fritjof Capra em 8 (50%) e Edgar Morin em 6 (37,5%). Também identificamos a presença de autores como Ruscheinsky, Avanzi e Boff em 4 trabalhos (25%). Como um dos primeiros a desbravar e estudar a Ecopedagogia, não é de se espantar que Gadotti seja citado por todas as obras. Chama atenção a pouca ocorrência das referências de Gaston Pineau nas obras analisadas. Apesar da Eco-formação de Pineau ser considerada um dos pilares da Ecopedagogia (SILVA, 2007), suas ideias são referenciadas por apenas 2 obras (12,5%).

Muitos autores citados não são estudiosos da Ecopedagogia propriamente dita, como é o caso de Capra e Morin. Entretanto, são referenciais que dão suporte ao pensamento Complexo (fundamento central da Ecopedagogia). Ademais, suas obras se mostram de grande importância não só no âmbito das pesquisas em Ecopedagogia, mas também em Educação Ambiental, já que trazem reflexões socioambientais, filosóficas, epistemológicas que são abordadas de maneira transdisciplinar e multidimensional.

Considerações Finais

Ao longo das reflexões aqui realizadas, notou-se a recorrência de variadas leituras acerca da relação entre a sociedade humana e demais elementos da natureza, acompanhadas de distintas orientações epistemológicas que sustentam diversas abordagens e leituras ecopedagógicas presentes na produção analisada.

Apesar das teses e dissertações analisadas indicarem uma leitura predominantemente Híbrida, com discursos que muitas vezes se desenvolvem de maneira antropocêntrica, nota-se um importante e positivo crescimento das discussões que envolvem a problemática ambiental, bem como seu campo epistemológico e valorativo. Crescimento esse que traz novas formas de se pensar a interação entre o humano e o não humano, entre processos biológicos e sociais; que tende a aproximar os



diversos campos do saber e que tende a atenuar as fronteiras entre as Ciências Humanas e as Ciências da Natureza, com divisas cada vez mais permeáveis e porosas (ALVES, 2009).

A proposta deste trabalho não foi a de favorecer uma ou outra leitura, mas fazer um levantamento da abordagem ecopedagógica nas produções acadêmicas brasileiras, a fim de criar um diálogo entre tais abordagens de forma enriquecedora. A presença de discursos que tendem ao dualismo possui seu grau de relevância no sentido de ser uma ferramenta importante no processo de se estabelecer as particularidades e especialidades de determinadas áreas do saber ou de determinadas leituras conceituais no campo da EA. Se o conhecimento não tivesse sido delimitado como foi, muitas particularidades das mais diferentes áreas do saber não estariam claramente visíveis e acabariam por se diluírem no contexto geral do conhecimento humano. Contudo, conforme Silva (2007, p.215), radicalizar tal dualismo pode “*resultar numa esterilização e neutralização da diversidade que marca a riqueza do campo da Educação Ambiental*”.

A Ecopedagogia parece estar no início de um processo de consolidação, seja no âmbito investigativo das produções acadêmicas, seja no campo social e educativo. Levando em conta a força da racionalidade moderna na sociedade humana e as oposições que esta força traz entre elementos humanos e naturais, não seria total surpresa se esse trabalho apontasse para uma majoritária presença de leituras Reducionistas. Contudo, a despeito da amostragem pequena, o presente trabalho aponta para leituras predominantemente Híbridas entre as obras analisadas. Isso é considerado positivo, pois sugere que o debate acerca da crise socioambiental e a produção acadêmica nacional em Ecopedagogia estão num percurso de transição entre teorias e ideias que privilegiavam aspectos racionais e fragmentários (de décadas atrás, mas ainda presentes) para teorias e ideias que abordam a crise ambiental de maneira integradora e cada vez mais dialógica – não no sentido de substituir o velho pelo novo, mas sim de criar novas leituras, ampliar fronteiras, transformar os processos educativos e a produção de conhecimento.

Acreditando na intencionalidade dos pesquisadores e educadores ambientais, não é cabível considerar uma leitura mais desejável ou mais aceita que outra – seja ela Híbrida, Complexa ou Reducionista. É através do diálogo entre o diferente que podemos (e devemos) alimentar uma permanente discussão acerca das questões socioambientais e dos processos educativos, de forma que o conhecimento continue a se transformar e a transformar, conseqüentemente, nossa realidade física, social e relacional. A construção de novas leituras de mundo se dá, simultaneamente, de maneira solidária e conflituosa, ordenada e desordenada. O conflito é tão desejável quanto a cooperação, assim como a ordem só existe em sua relação paradoxal com a desordem. É nesse cenário que é possível entender a Ecopedagogia como um elo integrador capaz de fazer dialogar e cooperar as diversas leituras de mundo e áreas do saber.

Referências

ALVES, Karina M. C. V. *Formação discursiva da plenitude em educação: uma arqueogenealogia das novas sensibilidades ecopedagógicas*. 2009. 193f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-graduação em Educação, UFPE, Recife, 2009.



AVANZI, Maria Rita. *Identidades da educação ambiental brasileira*. 2004. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 35-50.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável*. 2000. In: Torres, C.A. (Org.) Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

_____. *Ecopedagogia, Pedagogia da Terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária*. 2009. Disponível em: <<http://tinyurl.com/lxpr6wg>>. Acesso em 15.04.2016.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. *Ecopedagogia e Cidadania Planetária*. 1999. São Paulo: Cortez, 1999.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. *Fundamentos da metodologia científica*. 2003. 310f. 5. ed. Editora Atlas, São Paulo, 2003.

LAYRARGUES, Philippe P.; LIMA, Gustavo F. D. C. *As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira*. Ambiente e Sociedade, São Paulo, v.17, n.1, p. 23-40, mar. 2014. Disponível em <<http://tinyurl.com/mvmk52p>>. Acesso em 15.04.2016.

MEGID NETO, Jorge. *Educação ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil*. Pesquisa em Educação Ambiental, [S.I.], v. 4, n. 2, p. 95-110, jan. 2009. ISSN 2177-580X. Disponível em: <<http://tinyurl.com/mrzenk3>>. Acesso em 18.04.2016.

ROMANOWSKI, Joana P; ENS, Romilda T. *As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação*. Revista Diálogo Educacional, v.6, n.19, 2006. ISSN 1518-3483. Disponível em: <<http://tinyurl.com/kzp7rux>>. Acesso em 20.04.2016.

SILVA, Ana Tereza Reis da. *O campo epistemológico da Educação Ambiental: o dualismo homem/natureza e o paradigma da complexidade*. 2007. 301 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, UFPR, Curitiba, 2007.

TEIXEIRA, P. M. M. *Pesquisa em Ensino de Biologia no Brasil (1972-2004): um estudo baseado em dissertações e teses*. 2008. 417f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2008.

Referências dos estudos analisados

T01. ALVES, K.M.C.V. *Formação discursiva da plenitude em educação: uma arqueogenealogia das novas sensibilidades ecopedagógicas*. 2009. 193p. Tese (Doutorado em Educação). UFPE. 2009.

T02. BLACHECHEN, B.M. *Abordagem ambiental em livros didáticos de 1ª a 8ª Série do ensino fundamental de 1983 e de 2008: um estudo comparativo*. 2008. 80 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Furb. 2008.

T03. CARVALHO, M.P. *Sentidos do saber e do fazer docente em Educação Ambiental: um estudo sobre as concepções dos professores*. 2009. 158 p. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) - Unievangélica. 2009.



- T04.** CRUZ, A.A. *A formação do educador transformador: escolas rurais e agrotécnicas*. 2006. 110 p. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - Unijuí. 2006.
- T05.** JACINTHO, T.R.S. *Educação para sustentabilidade: turismo ecopedagógico no centro de permacultura Asa Branca e implantação de um espaço permacultural na escola classe Jardim Botânico*. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - UNB. 2011.
- T06.** LEITE, T.V.P. *Quando um viveiro florestal torna-se um viveiro educador: estudo de caso em uma escola classe do Distrito Federal*. 2008. 72 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - FT, UNB. 2008.
- T07.** MARTINEZ, R. *A educação ambiental no contexto da cidade educadora: a experiência de Sorocaba*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Unisal. 2011.
- T08.** PAIXÃO, A.C.B. *Percepção de professores da educação infantil e do ensino fundamental sobre sua prática de Educação Ambiental*. 2008. 99 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) - UFPA. 2008.
- T09.** PEDRINI, J. L. *Percepção da problemática ambiental resultante da atividade suinícola das comunidades de Lajeado dos Fragosos, Concórdia, SC e do Rio Coruja / Bonito, Braço de Norte, SC*. 2005. 60 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - UFSC. 2005.
- T10.** QUEIROZ, P. M. S. *Cordel: um instrumento para a educação ambiental*. 2012. Dissertação (Mestrado em Planejamento Ambiental) - Ucsal. 2012.
- T11.** ROCHA, P. A. M. *Ecoeducação universitária: saberes e dissabores em educação ambiental*. 2012. Dissertação (Mestrado em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental) - Uneb, 2012.
- T12.** SANCHES, E. *Formação de educadores ambientais: desafios de uma práxis educativa*. 2009. 208 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - FE, UNB. 2009.
- T13.** SCHIAVON, S. M. *Projeto Revivavida: um diálogo entre a pedagogia libertadora e a ecopedagogia*. 2009. 219 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Unisal. 2009.
- T14.** SILVA, A. T. R. *O campo epistemológico da Educação Ambiental: o dualismo homem/natureza e o paradigma da complexidade*. 2007. 291 p. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). - UFPR. 2007.
- T15.** SORIA, E. C. R. *Ecologia humana e ecologia profunda na práxis de educação ambiental da escola da natureza*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNB, Brasília. 2012.
- T16.** VASCONCELOS, A. S. *Ecobrinquedoteca na educação infantil: uma proposta de ação pedagógica em Educação Ambiental*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNB. 2011.